

**A história de vida de professores: a hermenêutica da gratidão profissional****The life story of teachers: the hermeneutic of professional gratitude**

DOI:10.34117/bjdv5n9-033

Recebimento dos originais: 19/08/2019

Aceitação para publicação: 07/09/2019

**Juarez Francisco da Silva**

Mestre e Doutorando em Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC PR

Endereço: Rua Osni João Vieira, 615g, apartamento 1403 - Campinas - São José – SC, Brasil

E-mail: juarezgt@yahoo.com.br

**Evelise Maria Labatut Portilho**

Doutora e Pós-doutorado em Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC PR

Endereço: Rua Chichorro Jr 220, apartamento 1001, Cabral – Curitiba – PR, Brasil

E-mail: eveliseportilho@gmail.com

**Ariana Cosme**

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidade do Porto - Portugal

Endereço: Rua Alfredo Allen – Porto, Portugal

E-mail: ariana@fpce.up.pt

**RESUMO**

O trabalho aqui apresentado é o resultado de interpretação dos memoriais e entrevistas realizadas com grupo de professoras de ensino fundamental. Durante dois meses no ano de 2016, o grupo de estudos da PUC-PR em aprendizagem e conhecimento na formação continuada, conduziu um curso com tarefas semanais para professoras de uma mesma instituição de ensino. Dentre as tarefas, foi solicitado um memorial a cada professora, bem como foram realizadas entrevistas semiestruturadas individualmente. Nos textos escritos nos memoriais pelas professoras, assim como na leitura das entrevistas transcritas, a interpretação do fenômeno pelos pesquisadores estendeu-se para o distanciamento da comunicação, onde cada um revelou sua historicidade na experiência da vida até o momento em que se definiu profissionalmente. O fenômeno que se evidencia na tradição reflexiva sugerida por Ricoeur (2013), enfatiza a autoconsciência e o autoconhecimento, além do conhecimento que o indivíduo tem do mundo no momento em que faz contato com algo que o mobiliza. Para o mesmo modelo reflexivo definido para essa interpretação, o ser humano não tem conhecimento direto ou imediato de si mesmo, mas pode se conhecer e aprender de forma indireta, considerando suas relações no mundo objetivo e nas ações nele como resultado. Nesse sentido, o fenômeno que foi observado na escuta das entrevistas e na leitura dos memoriais, se construiu a partir de cinco temas como critérios da textualidade ou como mediação: a) a efetuação da linguagem como discurso; b) o discurso como obra; c) a relação entre fala e a escrita; d) o mundo do texto; e e) compreender-se diante da obra. O resultado demonstra que nas várias experiências das professoras e na forma como se relacionam com as histórias, indica

bom nível de satisfação e de muita gratidão pelos caminhos que conduziram para a escolha profissional.

**Palavras Chave:** Aprendizagem. História de vida de professores. Autoconhecimento.

### **ABSTRACT**

The work presented here is the result of the interpretation of the memorials and interviews with a group of elementary school teachers. For two months in 2016, the PUC-PR study group on learning and knowledge in continuing education conducted a course with weekly tasks for teachers from the same educational institution. Among the tasks, a memorial was requested from each teacher, and semi-structured interviews were conducted individually. In the texts written in the memorials by the teachers, as well as in the reading of the transcribed interviews, the interpretation of the phenomenon by the researchers extended to the distance of communication, where each one revealed its historicity in the life experience until the moment when it was professionally defined. The phenomenon that is evidenced in the reflexive tradition suggested by Ricoeur (2013), emphasizes self-awareness and self-knowledge, as well as the individual's knowledge of the world when making contact with something that mobilizes him. For the same reflective model defined for this interpretation, the human being has no direct or immediate knowledge of himself, but can know and learn indirectly, considering his relationships in the objective world and the actions in it as a result. In this sense, the phenomenon that was observed in listening to interviews and reading memorials, was built from five themes as criteria of textuality or as mediation: a) the effectuation of language as speech; b) discourse as a work; c) the relationship between speech and writing; d) the world of the text; and e) to understand before the work. The result demonstrates that in the teachers' various experiences and the way they relate to the stories, it indicates a good level of satisfaction and gratitude for the paths that led to the professional choice.

**Keywords:** Learning. Teachers' life story. Self knowledge.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa se desenvolveu na observação de um grupo de professoras do ensino fundamental, durante um curso de formação continuada oferecido pelo grupo de estudos da PUC-PR em aprendizagem e conhecimento na formação continuada, durante o ano de 2016 na cidade de Curitiba-PR.

O objetivo do curso foi o de atender a demanda da escola em promover melhorias no ambiente de trabalho dos professores, seja ampliando a forma de dialogar entre si, com os alunos da instituição, na reflexão sobre a aprendizagem e conhecimento como valores profissionais e pessoais.

O curso teve duração de dois meses, com encontros semanais de duas horas cada, na própria instituição de ensino e após o término das atividades diárias das professoras em sala de aula. Durante os encontros, o grupo de professoras era mobilizado para realizar atividades

atinentes a um tipo de assunto a cada semana, respectivo ao processo de aprendizagem e conhecimento.

No início de cada encontro o coordenador do trabalho fazia a apresentação do assunto proposto para o dia, em seguida algumas tarefas eram sugeridas ao grupo e o resultado contribuiu para alicerçar as rodas de conversas que aconteciam após as primeiras atividades.

Com a consigna apresentada e mediado pelo coordenador, as rodas de conversa seguiam com registros efetuados por observadores da dinâmica e da temática do encontro. Além dessa temática de cada encontro, também as participantes recebiam tarefas para serem desenvolvidas a cada semana e depois entregues na semana seguinte.

Ao final dos encontros as participantes respondiam sobre a avaliação de todo o processo vivenciado naquele dia, e esses formulários respaldam a condução na continuidade do curso para a formulação das atividades seguintes.

Uma das atividades sugeridas ao grupo de professoras, todas do gênero feminino, foi o de escrever seu memorial, e individualmente também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com a finalidade de obter informações sobre o percurso na vida que contribuiu para a escolha da profissão.

Considerando as informações colhidas, seria possível identificar o fenômeno que se mostra como coletivo e pessoal, como uma hermenêutica do caminho percorrido até conquistar a profissão? Também seria possível interpretar se o percurso para a profissão foi voluntário ou involuntário, e ainda perceber se o professor está satisfeito com sua profissão?

Os conceitos propostos ao grupo de professoras em cada encontro do curso, sempre relacionados a profissão, permitiram estabelecer reflexões e serviram como indicações de uma experiência vivida.

Para Ricoeur (2005), os conceitos são formados pelas experiências e relações que se estabelecem, e são mais do que sinais de um domínio exercido pela inteligência sobre a condição humana.

O que aqui se mostra como resultado de pesquisa, é a interpretação do fenômeno que se constitui pela mediação do que foi escrito pelas professoras em seus respectivos memoriais, relacionando com as respostas das entrevistas e que se buscam saber sobre o que tem de voluntário e de involuntário nos percursos de cada uma, até o encontro com a decisão de seguir na atual profissão.

Aparentemente não há decisões sem motivos, e o fenômeno da decisão leva em seguida a motivação que a pessoa possui para a escolha que faz. O motivo indica uma vontade, segundo

Pellauer (2007), mas parece que a vontade determina a si mesma, porém, o voluntário não é um ato puro e sim um sentido implícito. O involuntário resiste à pura descrição para o mesmo autor, porque a experiência sempre envolve mais do que o entendimento cognitivo.

O involuntário está relacionado aos valores orgânicos, e tem no corpo a fonte mais elementar dos motivos. Parece que é no corpo humano onde ficam registradas as memórias das experiências vivenciadas, e como um sistema complexo absorve, assimila e reflete essa organicidade de uma alguma forma numa relação dialógica.

Também foi motivo desta pesquisa, identificar a satisfação dessas profissionais e no que se inspiraram para construir as bases que alicerçam sua maneira de conduzir as tarefas de cada dia, no ambiente de trabalho.

A tarefa da interpretação é a de compreender o nível do discurso na estrutura como se apresenta, exigindo ir longe no que for possível no caminho da objetivação, até o ponto em que a análise estrutural revele a essência daquilo que se mostra num processo dialético.

Este estudo se apresenta primeiramente lembrando de como a profissão de professor se instalou formalmente no Brasil, da contribuição que o diálogo entre as ciências gerou para formar a psicopedagogia como especialização para o pedagogo; em seguida as bases da epistemologia da fenomenologia hermenêutica; a metodologia utilizada e direcionada pela epistemologia com os resultados obtidos; e, para finalizar as considerações daquilo que os pesquisadores observaram como fenômeno constituinte do grupo.

## **A PROFISSÃO DE PROFESSOR E A PSICOPEDAGOGIA**

A profissão de professor teve início formal em 15 de Outubro de 1827 por decreto imperial, mas a primeira Lei de Diretrizes e Bases-LDB foi promulgada em 20 de Dezembro de 1961, e a Lei número 4.024 que fixa as diretrizes e bases entrou em vigor em 1962.

Segundo Saviani (2013), a primeira providência tomada a partir da Lei, foi a instalação do Conselho Federal de Educação que ocorreu em Fevereiro de 1962, e essa LDB reformulou o investimento de recursos federais para o ensino.

Desde os primórdios da formalização da profissão, até a legislação atual no artigo 61, são considerados profissionais da educação aqueles que possuem formação específica e reconhecida, em especial na educação escolar básica que são portadores de diplomas de pedagogia.

A profissão basicamente se fundamenta na associação entre teorias e práticas educativas. A pedagogia como teoria da educação, segundo Saviani (2013), de alguma maneira busca

equacionar a relação educador-educando, a relação professor-aluno orientando o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da década de 1970 foi importante e natural a constituição de alternativas para a pedagogia oficial, considerando a inovação das ciências convergentes e a articulação dos meios e modos de aprender-ensinar. Para isso chegam ao Brasil a especialização em psicopedagogia, como resultado do diálogo entre algumas ciências para relacionar a pedagogia com a psicologia e com as áreas médicas associadas.

A psicopedagogia objetiva atuar na perspectiva de considerar a essência do ser humano como social, emocional e cognitivo, conforme Portilho e Parolin (2013). O ser humano, sujeito que aprende pensando, como ser cognoscente sente e age em uma frequência objetiva e subjetiva, individual e coletivamente, de saberes e não saberes. Se ocupa, portanto, com o sujeito na singularidade de relações sociais e em todas as suas redes respectivas.

A formação de professores deve ser contínua como uma constante atividade crítico-reflexivo, capaz de dinamizar a auto formação em aspectos pessoais, pois também é uma construção de identidade profissional.

Para Nóvoa (1995), o professor deve ser preciso no encontro de espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, se apropriando dos seus processos de formação e dando um sentido no quadro das suas histórias de vida.

A formação continuada não se constrói somente por acumulação de cursos, de técnicas, mas também com trabalho pessoal de reflexividade sobre as práticas de construção e reconstrução permanente, como um estatuto do saber da própria experiência.

O diálogo entre as ciências, entre as escolas e entre professores parece ser um processo necessário e fundamental para consolidar saberes emergentes da profissão. Além disso, constrói e sustenta uma rede de socialização profissional na afirmação de valores e práticas docentes.

## **A FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA COMO EPISTEMOLOGIA**

Considerando que no fenômeno para conhecer algo, o sujeito se relaciona com a produção e sistematização organizada do pensamento, numa construção interna e externa na dinâmica das pesquisas.

A epistemologia é uma área de atuação em pesquisa científica alicerçada na filosofia, que influencia na prática das observações dos resultados dos estudos, validando o método científico, bem como o funcionamento e formação desse método. É como uma vigilância da

própria ciência enquanto ciência do conhecimento de algo, pois a epistemologia se situa tanto na lógica da descoberta dos resultados obtidos, como na lógica da prova e do processo.

Como base geral da epistemologia, segundo Castañon (2007), é preciso seguir o protocolo adequado para a produção do conhecimento e o respectivo método de investigação.

A produção do conhecimento se constrói pelas características da concepção do conhecimento que decorre de uma interação da matéria com a consciência, mediada pelo pensamento, de forma que o real seja apropriado pelo sujeito na qualidade de sua abstração; na percepção imediata da realidade, a totalidade misturada que se apresenta como fenômeno, como a coisa em si. O que se busca é a estrutura da coisa, sua essência, seu movimento, contradições e complexidade; a concepção da realidade social, é a síntese de múltiplas determinações, é a unidade da multiplicidade.

A realidade que se constata é concebida a partir das relações causais e condicionantes entre a infraestrutura (objetiva) e a superestrutura (subjetiva); enquanto a cognoscibilidade do mundo, o ser humano é considerado a partir da história, das relações e do modo de produção da existência humana.

A epistemologia chamada de fenomenologia hermenêutica busca constatar a realidade de um fenômeno que se mostra, e no distanciamento do fenômeno se objetiva a finalidade de transcrever e chegar até sua essência.

O distanciamento suposto promove a redução do que se mostra sem idealismo, tendo como objetivo principal a essência das coisas, que é o objetivo da fenomenologia. Parece um jogo itinerante de reciprocidade entre o que se mostra para ser observado.

Para Ricoeur (2005), a ideia da reciprocidade se sustenta na ideia de que a subjetividade não existe sem a objetividade. Situa-se também nessa tradição reflexiva que enfatiza o autoconhecimento, admitindo que o autoconhecimento depende sempre do conhecimento do mundo.

Esse conhecimento de si e do mundo parece não se completar totalmente, mas na construção perene do conhecimento, fundamentado na subjetividade das relações, as descrições dos fenômenos darão sempre maior peso ao aspecto voluntário do par voluntário-involuntário.

Algo é involuntário ao revelar-se dependente de assim ser, em relação ao voluntário, pois já é pressuposto da sua existência daquilo que é voluntário. Ricoeur (2005) afirma que essa tentativa de descrição do fenômeno vai deixar um resíduo de fora, cujas consequências terão de ser consideradas. Esse resíduo é o que tratam das ciências empíricas.

A fenomenologia do voluntário e do involuntário revela que o ser humano é sujeito tanto quanto objeto, pois algumas reconciliações não são possíveis de serem feitas completamente, e nem sempre o sujeito sabe ao certo como fazer as coisas.

Ao tomar uma decisão para fazer as coisas, a existência avança pelo movimento da espontaneidade corporal e do controle voluntário, seja na realização de algo como na consequência de um ato. Sendo assim, as decisões não constituem a totalidade da ação voluntária, mas são apenas um aspecto dela.

O movimento e a decisão para Ricoeur (2005) podem ser distinguidos apenas em abstração, pois o projeto antecipa a ação e a ação testa o projeto. O movimento voluntário não é simplesmente dado, é algo que o sujeito aprende a fazer através de uma espécie de diálogo com o próprio corpo, e procura confirmar isso considerando três dimensões relevantes que são: habilidades preformadas, emoções e hábitos. As habilidades preformadas, como a de ficar ereto de pé, e não são os instintos. Referem-se antes a um padrão primitivo de comportamento do corpo em relação a objetos percebidos. As emoções pressupõem uma motivação mais ou menos implícita que as precede e sustém, acrescentam a fins já conscientes um aspecto físico mais básico que os hábitos adquiridos. Enquanto que os hábitos representam uma alteração das intenções, pois foram aprendidos ou adquiridos e se referem a como o ser humano costuma agir.

Uma vez que o sujeito está no estágio do movimento que o conduz ou foi conduzido por uma decisão, surge a perspectiva de que isso aconteceu devido ao respectivo consentimento, como um ato de vontade que aquiesce a uma necessidade de qualquer ordem pessoal.

A esse consentimento, Ricoeur (2013) examina sob três formas do movimento involuntário que move o sujeito como uma espécie, e que a isso chama de involuntário relativo para o caráter de involuntário absoluto, ou seja: o caráter, o inconsciente e a própria vida como fatores que constituem essa relação de reciprocidade.

O caráter é como o argumento psíquico e emocional que se forma na relação do sujeito com as experiências; o inconsciente psicológico que fundamenta toda a estrutura de base do sujeito, capaz de se relacionar com novas experiências e armazenar vocabulário para estabelecer novas e consistentes relações e a vida como um permanente diálogo.

Para sustentar seu argumento, Ricoeur (2013) considera que a experiência da necessidade se fundamenta em três momentos, ou seja: como lamento da finitude ou da finalização das coisas, da vida e das experiências; o lamento da ausência de forma, como algo em si e que o

sujeito não escolhe, mas que o afeta; e o lamento da contingência, como a ideia de que o sujeito não escolheu existir, viver e pode morrer e não que tenha que morrer.

Parece que a conclusão é que o consentimento não é uma maneira de recusar a necessidade, mas sim de transcende-la.

A tarefa da hermenêutica transcende a mediação do fenômeno que se mostra para a compreensão do sujeito, e tem a finalidade de elevar ao nível do discurso aquilo que aparentemente está sem estrutura.

Por isso, para Ricoueu (2013), na compreensão é preciso ir tão longe quanto possível no caminho da objetivação, até o ponto em que a análise estrutural revele a profundidade de um texto antes de pretender compreender o texto, a partir da “coisa” que dele se fala. A “coisa” do texto é aquilo que o agenciamento formal do texto mediatiza num processo dialético.

O texto é muito mais que um caso particular de comunicação inter-humana, e a hermenêutica é a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação dos textos.

Ricouer (2008) elabora essa noção de texto como produção do distanciamento, no cerne da historicidade experienciada pelo ser humano, a partir de cinco temas como critérios da textualidade: a) a efetuação da linguagem como discurso; b) o discurso como obra; c) a relação entre fala e a escrita; d) o mundo do texto; e e) compreender-se diante da obra.

## **METODOLOGIA**

Para realizar a análise das histórias de vidas das professoras participantes do curso de formação continuada, foi solicitada a tarefa para cada uma escrever durante a semana o memorial com a seguinte consigna: “Como construir esse memorial: você fará uma narrativa escrita, contando sua história profissional, de tal forma que destaque os momentos mais importantes da aprendizagem que viveu (em família, com amigos, na escolha – desde a educação infantil até sua formatura e primeiras ações profissionais) que tenham contribuído para a formação do profissional que você é hoje.”

A leitura distanciada permitiu observar se as escolhas profissionais se caracterizaram de forma voluntária ou involuntária. Além disso, também foi possível identificar o nível de satisfação com a profissão, o caminho para escolher e cursar a faculdade, os concursos e percursos de cada uma até conquistar o lugar emocional de satisfação como professora.

Também para compor informações sobre a vida das professoras, foram realizadas entrevistas individuais, com horário confirmado antes e no local de trabalho das professoras.

As entrevistas foram realizadas pelos integrantes do grupo de pesquisas em dias diferentes, de acordo com a disponibilidade de cada professora. Em cada entrevista, portanto, somente estavam presentes um entrevistador e a professora que combinou.

Os entrevistadores receberam um questionário e orientações para realizar a entrevista semiestruturada, e também um aparelho para gravar a fala do professor entrevistado.

As entrevistas gravadas e os formulários com as perguntas, foram encaminhados para um grupo de apoio à pesquisa do programa de pós-graduação em educação na PUC-PR. Essas entrevistas foram transcritas para formulários e entregues aos pesquisadores deste trabalho, para realizar a leitura distanciada dos textos, sem a escuta do material gravado e nem conversas com os entrevistadores.

Para a observação das entrevistas e dos memoriais, foram feitas 4 leituras de cada uma, seguindo ordem alfabética num dia e o inverso em outro dia, com intervalo de três dias entre uma leitura e outra. Também foi mantido o cuidado para fazer a leitura logo pela manhã, depois do descanso rotineiro do corpo, e assim distanciar e observar a essência do fenômeno da melhor maneira possível.

Após as leituras dos memoriais e das entrevistas, os pesquisadores estabeleceram as relações possíveis e pertinentes sobre as habilidades preformadas, as emoções e hábitos escritos nos memoriais e que de alguma forma também foram perguntas realizadas nos questionários.

Sobre as habilidades preformadas, além do memorial, as perguntas de números 19, 18, 17, 13, 12, 9, 8, 7, 6, 5, 2 e 1 nos questionários, contribuíram para essa observação.

Para auxiliar no reconhecimento das emoções, os pesquisadores receberam auxílio da observação nas respostas de números 26, 25, 24, 20, 16, 11, 3 e 2 nos questionários.

Os hábitos das entrevistadas se mostraram mais nas respostas das perguntas de números 23, 22, 21, 15, 14 e 10 do questionário, em diálogo com os memoriais.

Dessa forma é que hermenêuticamente se buscou observar o fenômeno que se mostrou, tanto no texto escrito sobre a vida de cada uma, como naquilo que responderam instigadas pelas perguntas realizadas nos questionários.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Os resultados obtidos da observação fenomenológica dos memoriais e dos textos transcritos das entrevistas, permitiu identificar elementos consistentes que dizem respeito ao grupo observado.

Foram realizadas doze entrevistas e recebidos quinze memoriais, e algumas professoras entregaram o memorial e decidiram não participar do curso depois da primeira semana. Os motivos das desistências não constam diretamente nos memoriais, contudo, algumas entrevistadas expressam descontentamento com as colegas que não seguiram no curso.

O curso oferecido não era obrigatório para todos os professores da escola, mas depois do primeiro encontro em que foi realizado o acordo sistemático, passou a ser um compromisso para todos.

As famílias das professoras entrevistadas são formadas por no mínimo os pais e mais um irmão, até a quantidade de os pais e mais cinco irmãos. Indicando famílias compostas por pequeno número de pessoas. Aqui se observa pequenos grupos de pessoas onde as professoras receberam seus cuidados na infância, mas que hoje atuam em grande grupo de profissionais que oferecem cuidados para um outro grande grupo de crianças em ambiente escolar.

Considerando os memoriais e as respostas nas entrevistas, sete professoras informaram que fizeram graduação em pedagogia e as outras não informaram a graduação. É provável que todas são formadas em pedagogia, considerando a legislação vigente para a profissão, mas o que se observa é a ausência da resposta clara e objetiva nesse item.

Sobre a especialização, as doze professoras entrevistadas informaram objetivamente que concluíram alguma especialização, e que o tempo em que atuam na escola atual onde o curso foi realizado é de três a seis anos. A observação desses dados, indica que o grupo recebeu informações na vida acadêmica durante alguns anos de graduação e mais os anos de especialização, portanto, possuem orientações para trabalhar em grupo numa instituição do porte em que atuam, como para orientar os alunos que são aparentemente conhecidos pelo grupo de professoras pelo tempo em que estão na escola.

Informaram também sobre o tempo de profissão, que se situa entre cinco a vinte e seis anos no exercício de professora, assim como as doze entrevistadas informaram que tiveram outras profissões, mas se definiram profissionalmente no que fazem atualmente. A observação nesse item indica que o tempo em que atuam na profissão e as experiências de vida do grupo, possibilita ter boa ciência do que voluntariamente gostam ou não, independente da forma como decidiram para a vida profissional como professora.

Das inspirações relatadas para a escolha da profissão, uma professora seguiu a profissão de sua mãe voluntariamente, enquanto outra decidiu ser professora somente na fase de adulta, mesmo admirando os professores desde criança.

Outra professora escolheu pela profissão de farmacêutica e a pedagogia foi sua segunda opção, mas que agora abraçou como se essa fosse sua principal opção. Assim também uma professora somente escolheu essa profissão por uma circunstância, a de ter feito um concurso para babá na prefeitura e por isso seguiu a área de educação.

A inspiração de uma professora entrevistada foi pelo gosto de se relacionar com pessoas, não especificamente com crianças, mas na atualidade se percebe bem confortável nessa relação diária de trabalho.

Três professoras informaram que desde crianças desejaram seguir a profissão, especialmente na área de educação física. Porém, mesmo atuando em sala de aula percebem o dinamismo com que gostam de atuar.

A descrição de uma professora sobre seu desejo de que trabalhar em hospital era o que almejava, até que teve uma filha internada e desistiu de tentar uma profissão naquele ambiente. Mas isso a motivou para cuidar bem das crianças que acompanha. Outra professora escolheu a profissão quando já estava na fase adulta, e fez essa opção por considerar o mercado de trabalho mais fácil e de acordo com suas possibilidades.

Uma filha de pais professores se descreve bem satisfeita na profissão, mas lembra que antes preferia ter seguido a carreira de arquiteta. Assim como uma das entrevistadas estava desempregada depois de atuar na área administrativa de empresas, quando surgiu um concurso para a área de educação e foi aprovada.

Também uma professora relata que trabalhava em loja de decoração até que fez concurso para educador, e encontrou sua satisfação. Uma outra foi costureira por quarenta anos, mesmo sendo de uma família com três irmãos que seguiram a carreira de professor, mas a pedagogia desde sempre foi sua meta, especialmente quando nas horas vagas auxiliava pessoas do bairro para aprender a ler e escrever. Essa mesma professora ainda acolheu em sua casa, três pessoas que moravam nas ruas, cuidou e encaminhou para os estudos até que seguiram suas vidas depois de adultos. Nesse momento, aos cinquenta anos então se dedicou a graduação em pedagogia e em seguida a pós-graduação para se realizar profissionalmente agora como professora.

A observação que se faz do grupo é a de que possuem muitas informações, variadas experiências e destacam a satisfação pelo que fazem, mesmo muitas vezes não sabendo como agir diante de circunstâncias pessoais, com o grupo, com a instituição e com os alunos. Porém, o que se evidencia é que profissionalmente possuem grande energia mobilizada para a

profissão, e de alguma forma sabem resolver as situações que se mostram pelos argumentos que possuem como resultado das experiências de vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para compreender a obra de vida profissional de cada professora e assim tentar saber o que as mobilizou para a escolha da profissão, foi necessário mergulhar essencialmente nos relatos descritos em seus memoriais e nas transcrições das entrevistas.

A análise final dos dados considera como fenômeno todo o processo e da forma como aconteceu, inclusive as pequenas diferenças que ocorrem na forma como cada entrevistador anotou os dados nas entrevistas, assim como as pessoas que realizaram as transcrições.

Certamente que todos receberam treinamentos específicos para as funções, mas na forma como esta pesquisa foi realizada, se considera e acolhe as diferenças, as maneiras, os símbolos pessoais e todas as particularidades como um único fenômeno para ser observado, pois assim como se mostra.

Os intervalos de dias nas leituras dos memoriais e das entrevistas, permitiu aos pesquisadores adotar a postura distanciada para assimilar o fenômeno por mais de uma vez, e assim estabelecer uma relação autêntica e dizer do fenômeno observado o mais próximo possível da essência.

Todos os dados indicam a pertinência da pesquisa realizada, pois o que genericamente aqui se pode afirmar como fenômeno, é que as pessoas que exercem a profissão de professora e que participaram do curso de formação continuada, possuem grande disposição para realizar melhorias constantes no seu trabalho. Possuem histórias de vida que as qualifica emocionalmente para o exercício da profissão, pois diante de situações vivenciadas por quase cem por cento do grupo, poderiam ter escolhido outra profissão e provavelmente teriam obtido bons resultados.

Fato observado é que o grupo de professoras afirma a sensação de gratidão na vida, por tudo o que vivenciaram no passado, pelo que escolheram fazer profissionalmente na vida, evidenciam a satisfação e o interesse em aprender para saber transmitir, que até o momento não conseguem descrever como aprendem e querem saber, que dedicam energia psíquica e física na construção de facilitadores para seus alunos, mesmo sendo turmas com grande número de crianças e com espaço físico reduzido.

Supostamente algumas professoras conseguiram encontrar a profissão de professora, num primeiro momento pela exclusão de outras, mas de certa forma é preciso considerar que o

fenômeno da vida muitas vezes oferece caminhos que antes não foram imaginados e nem idealizados. O que se observa é que o grupo de professoras está identificado com o caminho profissional como se durante todo o tempo e desde crianças, soubessem o que queriam para atingir a satisfação em suas vidas.

Ao se relacionar com o fenômeno do tempo, Ricoeur (2013, p. 323) cita que sua inspiração também surgiu ao ler a seguinte passagem no livro “confissões” de Santo Agostinho:

[...]só de maneira imprópria se fala de passado, presente e futuro: agora está claro e evidente para mim que o futuro e o passado não existem, e que não é exato falar de três tempos – passado, presente e futuro. Seria talvez mais justo dizer que os tempos são três, isto é, o presente dos fatos passados, o presente dos fatos presentes, o presente dos fatos futuros. E estes três tempos estão na mente e não os vejo em outro lugar. O presente do passado é a memória. O presente do presente é a visão. O presente do futuro é a espera.

Portanto, o fenômeno observado poderá ser visto de forma diferente em outro momento, mas o que se justifica como pesquisa é a relevância em reconhecer o grupo no momento do curso de suas vidas, para assim confirmar hermeneuticamente a reciprocidade que se sustenta na ideia de que a objetividade não existe sem a subjetividade.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRUNER, J. **A construção narrativa da realidade**. Em: [www.academia.edu/](http://www.academia.edu/), visitado em 01/04/2017.
- CASTAÑÓN, G. **Introdução a epistemologia**. São Paulo: EPU, 2007. Parte I.
- COSENZA, R. M; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DA SILVA, J. F. **A epistemologia transdisciplinar nos pressupostos da Teoria da Complexidade e no contexto da organização do trabalho**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- DOMINGUES, I. **Epistemologia das ciências humanas**. São Paulo: Loyola, 2004.
- DREHER, S. A. S. e PORTILHO, E. M. L. **Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p.181-196, 2012.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FRANKL, V. **Logoterapia e análise existencial**. Campinas: Psy II, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

- \_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GIORDAN, A. e DE VECCHI, G. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira: 1998.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. Tradução de Sergio Francisco Costa. São Paulo: Harbra, 1987.
- MORIN, E. **Meu caminho**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. (Entrevistas com Djénane Kareh Tager).
- \_\_\_\_\_. **O método 3: O conhecimento do conhecimento**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- NÓVOA, A. (org). **Profissão professor**. Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luisa Santos Gil. Porto: Porto editora, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Vidas de Professores**. Tradutores: Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. Porto: Porto Editora, 1992.
- PAROLIM, I.; PORTILHO, E. In: PINTO, S. e outros (org.). **Psicopedagogia**. Um portal para a inserção social. São Paulo: Vozes, 2003.
- PIMENTA, S.G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, pp. 15-34, 1999.
- PINKER, S. **Como a mente funciona**. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- POPPER, K. R. **O mito do contexto**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1996.
- PORTILHO, E. M. L. e TESCAROLO, R. **Aprendizagem. Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Petrópolis: Vozes. 2006, p. 47-59.
- PORTILHO, E. M. L. **Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011.
- RICOEUR, P. **Hermenêutica e ideologias**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Vivo até a morte**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Tempo e narrativa: A intriga e a narrativa histórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tempo e narrativa:** A configuração do tempo na narrativa de ficção. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tempo e narrativa:** O tempo narrado. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Teoria da interpretação:** o discurso e o excesso de seignificação. 2. ed. Lisboa : BNP, 2005.

SAVIANI, D. **História das aldeias pedagógicas no Brasil.** 4. Ed. Campinas : Autores Associados, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VAILLANT, D., MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: UTFPR, 2012.